

A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO RURAL NA INTERCOM – 1991/2000

Angelo Brás Fernandes CALLOU

(UFRPE)

Faz um balanço dos papers apresentados no Grupo de Trabalho (GT) Comunicação Rural (1991/2000) dos congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Pretende, com isto, renovar o debate da comunicação rural frente aos desafios colocados pela globalização e pelas novas tecnologias de informação e de comunicação.

Palavras-chave: Intercom E Comunicação Rural, Grupo De Trabalho Comunicação Rural, Extensão Rural, Comunicação Rural

1 INTRODUÇÃO

Extensão Rural, Extensão Pesqueira, Comunicação para o Desenvolvimento, Comunicação e Mudança, Difusão de Inovações na Agricultura, Comunicação e Comunidade, Educação e Desenvolvimento Rural são “disciplinas” associadas ao campo complexo e, de certa forma, hoje indeterminado da Comunicação Rural. A noção de desenvolvimento, pautada na passagem de um estágio social “tradicional” para o “moderno”,⁴ tem sido, ao longo do tempo, o fio condutor de todas essas disciplinas no âmbito da pesquisa, do ensino e das estratégias de ação no meio rural. Essa concepção de desenvolvimento marcou profundamente a Comunicação Rural. Tanto é assim, que os esforços de pesquisa, ensino e extensão ancorados no modelo de comunicação horizontal ou participativo, realizados a partir do livro *Extensão ou comunicação?*, lançado em 1969 (Freire, 1988), só muito recentemente vêm se consolidando no contexto brasileiro.

Essa hegemonia da Comunicação Rural, no Brasil, dificilmente poderia ser diferente se considerarmos os seguintes aspectos: 1) a influência do funcionalismo americano na

⁴Diz Lerner através de Schramm (1973, p. 33): “o processo de modernização começa, quando alguma coisa estimula o camponês a querer ser um fazendeiro ou agricultor proprietário, o filho do camponês, a querer aprender a ler, de modo que ele possa trabalhar na cidade, a mulher do camponês a não mais procriar, a filha delas a querer usar vestido e fazer penteado.” LERNER, Daniel. *apud* SCHRAMM, Wilbur. Comunicação e mudança. In: LERNER, D; SCHRAMM, W. **Comunicação e mudança nos países em desenvolvimento**. São Paulo: USP, 1973, p. 33.

pesquisa em comunicação na América Latina, difundida através do Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para América Latina (CIESPAL); 2) a formação dos primeiros Ph.D. brasileiros no campo da Comunicação, a maioria deles pelas universidades americanas de Wisconsin e Michigan (Melo, 1976), centros importantes da pesquisa funcionalista voltada ao desenvolvimento rural; e 3) os desdobramentos dessa formação nos cursos de graduação das ciências agrárias (particularmente através da disciplina Extensão Rural) e nos cursos de pós-graduação em Extensão Rural (Universidade Federal de Viçosa – UFV, MG e Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS, a partir de 1968 e 1975, respectivamente) e Comunicação Rural (Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, a partir de 1979).

A noção de desenvolvimento em seus diferentes matizes se mantém colada, ainda hoje, à concepção de Comunicação Rural. Ou seja, como

“o esforço interativo de organizações governamentais e não-governamentais com a população rural no sentido de promover mudanças sociais. Essas mudanças variam desde a legitimação de políticas agrícolas às tentativas de transformações estruturais do sistema socioeconômico do meio rural.” (Callou et al., 200-).

Entretanto, cabe-nos perguntar se essa concepção sobreviverá aos desafios colocados pelo avanço e expansão da informática, da microeletrônica e da biotecnologia no meio rural. E mais, se teremos a mesma resistência/lentidão do passado em atualizar o pensamento desta área de especialização da Teoria da Comunicação.

Tomando como ponto de partida esses aspectos históricos, o presente trabalho pretende mapear os *papers* apresentados no Grupo de Trabalho (GT) Comunicação Rural dos congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), ao mesmo tempo, identificando as principais tendências assumidas pela Comunicação Rural nesses últimos anos. Para isso, catalogamos os objetivos e justificativas constantes nos resumos dos trabalhos apresentados, bem como sua procedência institucional. Ao lado disso, lançamos mão de relatórios e cartas circulares escritos pelos coordenadores do GT Comunicação Rural, na perspectiva de suprir lacunas deixadas pelos resumos. Procuramos, ainda, situar a Comunicação Rural nos congressos INTERCOM, antes mesmo da criação dos GTs, em 1991. Trata-se de um *paper* que, além de apresentar as principais tendências da Comunicação Rural no Brasil, procura sinalizar as preocupações que deveriam pautar a pesquisa nessa área de conhecimento no século XXI.

2 A COMUNICAÇÃO RURAL NA RAIZ DA INTERCOM

A INTERCOM, criada em 1977, praticamente surgiu incorporando a temática da Comunicação Rural nos seus congressos anuais. Isso parece evidente quando consideramos não apenas os aspectos históricos há pouco abordados, mas também quando levamos em conta que, no Brasil, pelo menos desde 1969, já havia uma preocupação em torno do assunto. De um lado, isso está refletido no livro *Comunicação das novas idéias* (1969), organizado por Gordon Whiting e Lytton Guimarães, totalmente voltado à pesquisa em difusão de inovações e, de outro, no já mencionado livro, de Paulo Freire, *Extensão ou comunicação?*. Em 1971, José Marques de Melo, futuro presidente fundador da INTERCOM, lança *Comunicação, opinião, desenvolvimento*, no qual dedica capítulo exclusivo à comunicação e desenvolvimento rural. Antecede ainda a criação da INTERCOM, o livro *Comunicação, modernização e difusão de inovações no Brasil*, organizado por Marques de Melo, em 1976. Nele, encontram-se textos de pesquisadores norte-americanos e brasileiros ligados à difusão de inovações. Entre os brasileiros, está Gustavo Martin Quesada, autor de *Comunicação e comunidade...* (1980), e que influenciou marcadamente a construção e consolidação da Comunicação Rural no âmbito da difusão de inovações no Brasil, através dos Cursos de Mestrado em Extensão Rural das UFV e UFSM. Muitos dos trabalhos desenvolvidos por Quesada e as dissertações por ele orientadas foram apresentados nos primeiros congressos da INTERCOM.

Com a criação do Curso de Mestrado em Administração Rural da UFRPE, em 1979, sob a influência do professor Roberto Benjamin, foi organizada a área de concentração em Comunicação Rural que, junto com os mestrados em Extensão Rural das UFSM e UFV, passou também a contribuir nas discussões da Comunicação Rural dentro dos congressos INTERCOM. Podemos dizer que a difusão de inovações na agricultura foi, durante alguns anos, o cerne da produção acadêmica desses cursos de pós-graduação.⁵

A crítica ao modelo americano de pesquisa em Comunicação Rural⁶ só muito lentamente foi influenciando os estudos acadêmicos dos três cursos de pós-graduação em

⁵Amoy e Novoa *apud* NUNES, L. N. e. **Discussão sobre difusão e adoção de inovações na agricultura**. Brasília, 1977. Dissertação de mestrado - Universidade de Brasília, 1977, consideram que o Brasil juntamente com a Colômbia e o México concentraram duas terças partes dos estudos realizados no campo da difusão de inovações na agricultura; Na década de 80, os estudos sobre difusão de inovações na agricultura ainda têm forte apoio dos pesquisadores em Comunicação Rural, vide especialmente os artigos publicados em BUENO, Wilson da. Comunicação rural e realidade brasileira. **Comunicação e sociedade**, São Bernardo do Campo, n.15, 1987.

⁶Ver especialmente BELTRÁN, L. R. **Communication in Latin America: persuasion for "status quo" or for national development?** Michigan, 1972. Tese (Doutorado em Comunicação de Massa) - Michigan State University, 1973.; ROGERS, E. (Org.). **Communication and development: critical perspectives**. Lon don: Sage, 1976; MATTELART, A. Críticas a la communication research. In: MATTELART, A. et al. **Los medios de**

Extensão Rural e Comunicação Rural consolidados no Brasil. A pesquisa em Comunicação Rural pelo viés da comunicação horizontal ou participativa é o resultado mais promissor desse tipo de crítica. Nasce possivelmente com Luis Ramiro Beltrán, através de sua tese de doutoramento (1972), na qual é notória a influência dos trabalhos de Paulo Freire, e se consolida com as contribuições de Juan Díaz Bordenave (Bordenave, 1983; Bordenave; Carvalho, 1978) e de João Bosco Pinto (1980).

É importante unir a essas contribuições, os livros *A modernização dolorosa*, de José Graziano da Silva (1981), e *Os camponeses e a política no Brasil*, de José de Souza Martins (1981, bem como os trabalhos de Romeu Padilha Figueiredo (1979, 1981, 1982a, 1982b) e de Maria Tereza Lousa da Fonseca (1985). Não podem ser esquecidas as reflexões críticas desenvolvidas por um grupo de alunos do Curso de Mestrado em Extensão Rural da UFSM, no início dos anos 80 (Callou, 1986; Callou *et al.*, 1982; Canuto, 1984), cujos resultados modificaram as linhas de pesquisas ali desenvolvidas, então basicamente voltadas à difusão de inovações.

Todas essas influências possibilitaram o aparecimento de uma linhagem de pesquisadores que buscariam modificar o perfil meramente difusionista da Comunicação Rural dentro dos congressos INTERCOM. O I Seminário Brasileiro de Comunicação Rural, realizado no X Congresso INTERCOM, em 1987, pode ser considerado o marco desse processo e do que seria, anos depois, o GT Comunicação Rural. Os resultados desse Seminário encontram-se no livro *Estudos de comunicação rural*, organizado por Miguel Ângelo da Silveira e João Carlos Canuto, de 1988. No ano seguinte, a Comunicação Rural reaparece no Congresso INTERCOM, agora como temática central. O livro *Comunicação rural, discurso e prática*, organizado por Geraldo Magela Braga e Margarida M. Kroling Kunsch (1993), reúne os trabalhos apresentados nesse congresso e mostra como a Comunicação Rural é mais complexa do que imaginavam os difusionistas. A diversidade como o tema é tratado pelos principais pesquisadores brasileiros e estrangeiros que participaram do evento dá a dimensão dessa complexidade. Abordam desde a difusão de inovações na agricultura até alternativas de Comunicação Rural e comunicação popular, passando pelos modelos de desenvolvimento e suas políticas, além da pesquisa e do ensino de Comunicação Rural no Brasil. Entretanto, no ano seguinte, no XII Congresso INTERCOM, em Florianópolis, prioriza-se a questão da terra como tema do II Seminário de Comunicação

Rural, coordenado por Miguel Ângelo da Silveira, Laércio Nunes e Nunes e Neila Bianchim (Quadro 1).

Em 1990, um ano antes da criação dos Grupos de Trabalho nos congressos INTERCOM, pela primeira vez, no Brasil, é realizada a aproximação da Comunicação Rural com a ecologia através do III Seminário Brasileiro de Comunicação Rural, coordenado por Angelo Brás Fernandes Callou e Maria Salett Tauk Santos. As preocupações que nortearam a realização desse evento no XIII Congresso INTERCOM, cujo mote foi *Comunicação Rural e Ecologia: um cruzamento inevitável dos anos 90* (Santos, Callou, 1990) estavam ligadas aos efeitos nefastos provocados no meio ambiente e nas populações rurais pela “*modernização da agricultura*”. Além disso, existia por parte dos pesquisadores uma necessidade de se incorporar o debate sobre a questão ecológica já desenvolvido pelas organizações não governamentais (ONGs) no meio rural. Os coordenadores do Seminário tinham em mente que a questão ecológica dentro da Comunicação Rural não podia se voltar apenas para a depredação da fauna e da flora e para os aspectos socioeconômicos aí embutidos, mas também para os impactos dessa depredação sobre o homem em termos de sua subjetividade, no sentido empregado por Félix Guatarri (1990).

Os resultados do III Seminário Brasileiro de Comunicação Rural demonstraram, através dos 13 *papers* apresentados, que havia uma espécie de interesse de pesquisa reprimido em torno da questão ecológica na interface com a Comunicação Rural. Tanto é assim que *Comunicação Rural e Ecologia* se tornou tema de GT dentro dos congressos INTERCOM, a partir de 1991, com a criação dos GTs. Os coordenadores sugeriram, ao final do evento a continuidade das reflexões em torno da temática da ecologia nos seguintes aspectos: Comunicação Rural e subjetivação; Comunicação Rural, meio ambiente e ONG; Comunicação Rural, ecologia e vídeo; Comunicação Rural e pesquisa ecológica; extensão rural institucional e ecologia; comunicação, ecologia e televisão; Comunicação Rural e movimentos ecológicos; ensino da Comunicação Rural e meio ambiente; Comunicação Rural, meio ambiente e questão agrária; Comunicação Rural, ecologia e impressos.

3 A PESQUISA DA COMUNICAÇÃO RURAL NA INTERCOM

O GT Comunicação Rural e Ecologia funcionou dentro dos congressos INTERCOM de 1991 a 1993. A partir daí transformou-se em GT Comunicação Rural. Do primeiro período, temos registro apenas dos trabalhos apresentados por ocasião do XVI Congresso INTERCOM, na Universidade Federal do Espírito Santo, em 1993. O GT Comunicação Rural

e Ecologia retoma nesse momento as linhas de reflexão (Canuto, 1993b) sugeridas pelo III Seminário de Comunicação Rural, de 1990 (Canuto, 1993c).

O resultado desse GT constou da inscrição de 24 resumos, sendo apresentados 16 trabalhos. Além de questões teórico-metodológicas, epistemológicas e éticas ligadas à Comunicação Rural e ecologia, os trabalhos abordaram as seguintes temáticas: Educação e Consciência Ambiental, Organização Popular e Cidadania, Comunicação e Agricultura Sustentável e Meios de Comunicação e Ecologia, segundo dados do relatório elaborado por Canuto (1993a). Os pontos que permearam a discussão dessas temáticas foram, entre outros,

“a ação das empresas de extensão rural via multimeios para fins de produção agrícola sem degradação ambiental; ação educativa sobre o uso de agrotóxicos na rede de ensino oficial; (...) a assimetria entre o extensionista rural e o produtor; (...) verificação do relacionamento entre ecologia e comunicação rural nas redações de jornais e o tratamento dado à informação ecológica como notícia; avaliação do meio vídeo na comunicação ecológica, bem como do rádio rural.” (Canuto, 1993a, p.50).

É possível inferir, considerando a quantidade de trabalhos apresentados e a diversidade das abordagens, que a temática da ecologia é, de fato, uma tendência importante da pesquisa em Comunicação Rural. Ainda que o GT tenha perdido a sua especificidade, em 1994, ou seja, de Comunicação Rural e Ecologia passou a se chamar Comunicação Rural, o interesse pela ecologia se manteve permanente. Catalogamos a apresentação de oito trabalhos ligados à temática ecológica a partir de então. Assim, foram ao todo 32 trabalhos apresentados no GT - Comunicação Rural até o presente momento (vide **Quadro 2**), perfazendo 34,7% do total (**Tabela 1**). Cabe ressaltar que o interesse pela temática da ecologia entre os pesquisadores de Comunicação Rural está ligado não apenas à importância que se vem atribuindo à questão ecológica na atualidade, mas também à atenção dada ao assunto pela INTERCOM e pelos coordenadores do GT Comunicação Rural no âmbito da comunicação, a ponto de torná-lo tema central do XVI Congresso INTERCOM, em 1993.

A partir de 1994, ao lado da temática da ecologia, o GT Comunicação Rural vem se dedicando a outras linhas de pesquisa que agrupamos em seis categorias, assim denominadas: Teoria-Ensino-Pesquisa; *Media*, Difusão de Inovações; Desenvolvimento Local e Associativismo; e Discurso.

A categoria Teoria-Ensino-Pesquisa (vide relação dos trabalhos no **Quadro 3**), a segunda mais representada depois da categoria Ecologia, contribuiu com 19 *papers* na história do GT Comunicação Rural, ou seja, 20,6% do total (**Tabela 1**). As justificativas apresentadas para a realização desses trabalhos estiveram ligadas desde a percepção da Comunicação Rural como espaço que produz conhecimento distante da Ciência da Comunicação (Araújo, **Quadro 3**), até o mapeamento das políticas de Comunicação Rural que estão em movimento nos anos 90 (Sampaio *et al.*, **Quadro 3**). Verificamos ainda a existência de estudos sobre as pesquisas desenvolvidas no Brasil no campo da Comunicação Rural, através de seus principais núcleos: GT Comunicação Rural (INTERCOM), UFSM, UFV e UFRPE (Callou; Vela; Braga *et al.*; Ataíde *et al.*, **Quadro 3**).

Na categoria *Media* (**Quadro 7**) foram apresentados 13 trabalhos (14%, **Tabela 1**) que versaram sobre: as transformações produzidas no sistema dos meios de comunicação de um povoado (Carniglia *et al.*); o relato de uma recepção de vídeo entre trabalhadores rurais, questionando os limites desse instrumento no campo da Comunicação Rural (Sampaio *et al.*); a descrição dos *media*, particularmente jornal, revista, rádio e televisão, no mercado rural brasileiro (Pinho), além das alterações no meio rural, particularmente no lazer, frente à informatização do cotidiano (Spenillo). Nos últimos anos, essa temática vem crescendo entre os pesquisadores da Comunicação Rural abarcando aspectos teóricos dessa disciplina (Callou), do jornalismo e sua relação na difusão de tecnologias agropecuárias (Silva) e do mercado de trabalho na era tecnológica (Santos).

A temática da Difusão de Inovações (vide **Quadro 4**), apesar das consistentes críticas endereçadas ao modelo de difusão e adoção de inovações na agricultura, inclusive pelos seus próprios fundadores e seguidores, ainda tem seu lugar de importância entre os pesquisadores de Comunicação Rural. Essa categoria assumiu a quarta posição dentro do GT, isto é, 12% do total dos *papers* apresentados (**Tabela 1**). É bem verdade que os aportes teóricos desses trabalhos não têm, necessariamente, ligação direta com a teoria rogeriana que ancora o modelo difusionista. Mas, ao que parece, pretendem “*superá-lo*” à luz de novos paradigmas (Echegaray) ou “*atualizá-lo*” a partir da emergência e expansão das novas tecnologias de comunicação e informação (Trindade *et al.*) e mesmo “*mantê-lo*” como sugere o estudo dos telespectadores do Globo Rural acerca do interesse pela vermicompostagem (Aquino *et al.*).

No que se refere ao Desenvolvimento Local e Associativismo (**Quadro 5**), os *papers* apresentados (11% do total, **Tabela 1**) ora se preocupam em refletir teoricamente o desenvolvimento local como estratégia de resolução do problema da fome e da exclusão em tempo de globalização (Santos), ora relatam experiências de desenvolvimento local, como o

turismo rural, por exemplo, enquanto forma de sobrevivência das populações no campo (Almeida). O associativismo foi tratado do ponto de vista econômico-produtivo e do ponto de vista da comunicação interpessoal. No primeiro caso, o associativismo assume importância no desenvolvimento local (Jesus) e, no segundo, serve de análise do comportamento de agricultores, para demonstrar correlações entre problemas e necessidade de apoio, a partir de aportes teórico-metodológicos da pesquisa funcionalista americana (Sperry). Igualmente à temática das novas tecnologias de comunicação e informação – que incluímos na categoria *media* –, o Desenvolvimento Local vem se apresentando como área de pesquisa importante da Comunicação Rural. As novas ruralidades dentro do espaço agrário brasileiro, entre elas o turismo rural, desafiam os pesquisadores a repensarem as estratégias de comunicação para esse cenário rural não essencialmente agrícola.

Quanto à última categoria estabelecida, Discurso (**Quadro 6**), as contribuições vieram principalmente do campo da comunicação organizacional (Lima; Araújo) e da análise do discurso de imprensa no tratamento de questões ligadas ao meio rural (Anjos; Couto; Froehlich). No primeiro caso, as justificativas apresentadas dizem respeito à determinação das características do discurso organizacional, particularmente em torno de produtos agrícolas e da reestruturação empresarial na atualidade. No segundo, elas se voltam, sobretudo, para a existência de um tipo de “*higienização*” dado pela imprensa no tratamento da questão agrária, a qual contribui, segundo seus autores, para que a sociedade tenha uma visão distorcida, ou atenuada, da violência no campo. Foram ao todo sete trabalhos (7,6%) apresentados nessa categoria (**Tabela 1**).

No que diz respeito à origem institucional dos trabalhos apresentados no GT Comunicação Rural dos congressos INTERCOM, podemos observar que o maior percentual de contribuições vieram da EMBRAPA e da UFRPE, com 17,4% e 16,3% do total, respectivamente. Em seguida, vieram a UFSM, com 14,2%, e a UFV, com 12%. No cômputo geral, as universidades concentraram o maior número de pesquisas em Comunicação Rural no Brasil. (Vide **Tabela 2**).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em Comunicação Rural, apesar de vir se desenvolvendo nos últimos anos para além do modelo funcionalista americano de difusão de inovações, os avanços, no plano teórico, pelo menos até 1997, foram insignificantes. A julgar pelos *papers* apresentados no GT Comunicação Rural, o que percebemos, de modo geral, são, de um lado, relatos de

experiências vividas por organizações governamentais e não governamentais com as populações rurais, a partir do modelo de comunicação participativa; de outro, são resultados de pesquisas apenas associados à Comunicação Rural porque se voltam para questões ligadas ao espaço agrário. Poucas são as contribuições que teorizam em torno da Comunicação Rural, como o fizeram, competentemente, os difusionistas. Não fossem as discussões realizadas sobre a temática da ecologia e do desenvolvimento local, poderíamos dizer que depois de Paulo Freire, Luis Ramiro Beltrán, Juan Díaz Bordenave e João Bosco Pinto, nada de novo teríamos a dizer sobre Comunicação Rural.

Entretanto, nos últimos três anos, o GT de Comunicação Rural começou dar sinais de uma renovação teórica diferenciada. O esforço desenvolvido pelos pesquisadores do GT, no sentido de refletir conjuntamente sobre temáticas predeterminadas a cada encontro anual do Grupo (a exemplo do Desenvolvimento Local e dos impactos das novas tecnologias de comunicação e informação) trouxe contribuições nunca vistas no campo. A questão que se impõe no momento é se essa tendência irá persistir com o desaparecimento do GT Comunicação Rural dos Congressos INTERCOM. A continuidade dessa construção teórica na Comunicação Rural possibilitará explicar e enfrentar as modificações que estão sendo hoje percebidas no meio rural. Os processos de globalização e sua repercussão nas culturas locais, aliados aos impactos da informática, da microeletrônica e da biotecnologia, são desafios sem precedentes na história da comunicação para o desenvolvimento. A mobilização dos pesquisadores da área, sua reflexão conjunta e sua diversidade teórica, merece ser mantida sob pena de estarmos não apenas abandonando uma área da comunicação historicamente importante no contexto latino-americano, mas sobretudo impedindo de discutir as novas ruralidades tão em voga no Brasil e no mundo.

QUADRO 1 - EVENTOS DE COMUNICAÇÃO RURAL NOS CONGRESSOS INTERCOM

EVENTOS	CONGRESSO INTERCOM/ANO	LOCAL	COORDENAÇÃO	RESULTADOS
I Seminário Brasileiro de Comunicação Rural	X Congresso INTERCOM - 1987	PUCCAMP	Miguel Ângelo da Silva; João Carlos Canuto	Estudos de Comunicação Rural (livro)*
Comunicação Rural, Discurso e Prática	Tema do XI Congresso INTERCOM – 1988	UFV	Margarida M. K. Kunsch; Geraldo Magela Braga	Comunicação Rural: discurso e prática (livro)*
II Seminário Brasileiro de Comunicação Rural (tema: questão agrária)	XII Congresso INTERCOM - 1989	UFSC	Miguel Ângelo da Silva; Laércio N. Nunes e Neila B.	Não há registro dos trabalhos apresentados
III Seminário Brasileiro de Comunicação Rural (tema: ecologia)	XIII Congresso INTERCOM - 1990	UERJ	Angelo Brás Fernandes Callou; M ^a Salett Tauk Santos	13 <i>papers</i> mimeografados
GT - Comunicação Rural e Ecologia	XIV Congresso INTERCOM - 1991	PUC/RS	M ^a Salett Tauk Santos	Não há registro dos trabalhos apresentados



GT - Comunicação Rural e Ecologia	XV Congresso INTERCOM - UMESP 1992	M ^ã Salett Tauk Santos	Não há registro dos trabalhos apresentados
GT - Comunicação Rural e Ecologia	XVI Congresso INTERCOM UFES - 1993	João Carlos Canuto	24 <i>papers</i> apresentados
GT - Comunicação Rural	XVII Congresso INTERCOM UNIMEP - 1994	José Geraldo F. de Araújo	8 <i>papers</i> apresentados
GT - Comunicação Rural	XVIII Congresso UFSE INTERCOM - 1995	José Geraldo F. de Araújo	9 <i>papers</i> apresentados
GT - Comunicação Rural	XIX Congresso INTERCOM UEL - 1996	Angelo Fernandes Callou	Brás 11 <i>papers</i> em disquete INTERCOM
GT - Comunicação Rural	XX Congresso INTERCOM - UNISANT 1997 OS	Angelo Fernandes Call ou	Brás 11 <i>papers</i> em disquete INTERCOM
GT- Comunicação Rural	XXI Congresso INTERCOM UFPE/UFR - 1998 E/ UNICAP	Angelo Fernandes Callou	Brás ROM INTERCOM
GT – Comunicação Rural	XXII Congresso Univ.Gama INTERCOM- 1999 ilho/RJ	Angelo Fernandes Callou	Brás 10 <i>papers</i> em CR-Rom
	Univ.Amaz	Angelo	Brás 8 <i>papers</i> em CR-Rom

FONTE: Programas dos Congressos INTERCOM, cartas-circulares, relatórios, livros, *papers* e entrevistas.

* Vide Referências Bibliográficas.

QUADRO 2 - Trabalhos Apresentados no GT - COMUNICAÇÃO RURAL. Categoria: ECOLOGIA

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	ANO
- A educação ambiental nas empresas estaduais de pesquisa e extensão rural - potencialidades e feitos.	- DUTRA, Guido H.	SSE/EMBRAP A	1993
- A “razão” da questão ecológica.	- TOMAZETTI, Elizetti et al.	UFSM	1993
- Agrotóxicos: relato de um projeto educativo.	- PINTO, Abelardo G. et al.	CATI	1993

- Os meios de comunicação, a ética e as questões ambientais.	- SCROFERNEKER, FAMECOS	199
	Cleusa.	3
- Produção de programas de rádio que resgatem a história da luta pela reforma agrária no Brasil.	- GIRARDI, Ilza M. T. UFRGS	199
		3
- A questão comunitária como interconexão entre ações institucionais e modos de vivência.	- DALMORA, Eliane et UFSM	199
	al.	3
- Alternativas de produção para sustentabilidade econômica das reservas extrativistas.	- MOURA, Joaquim et UFV	199
	al.	3
- Comitê de defesa do consumidor: uma experiência inédita no Brasil.	- TAGLIARI, Paulo. DENOCOR	199
		3
- TV sobre a microbacia do Rio Piaguí.	- FIGUEIREDO, CATI/CECOR	199
	Helena et al.	3
- Programa atualidades agrícolas.	- FIGUEIREDO, CATI/CECOR	199
	Helena D.	3
- Ações institucionais intransitivas: efeitos de um modelo de gestão ambiental tecnocrática e não conscientizadora.	- DALMORA, Eliane UFSM	199
		3
- A comunicação rural, o antigo e o novo paradigma da EMBRAPA.	- SILVEIRA, M. EMBRAPA/Cn	199
	Ângelo da. pma	3
- Comunicação rural e ecologia: notas para um debate.	- CANUTO, João EMBRAPA/Cn	199
	Carlos pma	3
- Comunicação, informação e dinâmica de sistemas ecológicos.	- BARRETO, Gilson O. UFSM	199

			3
- Determinação social da degradação ambiental e o papel da comunicação.	- DIESEL, Vivien.	UFSM	199
			3
- Uso de fontes de informação pelos agricultores ecologistas.	- GIRARDI, Ilza.	UFRGS	199
			3
- Comunicação rural e pesquisa em meio ambiente.	- PAIVA, Denise.	SNLCS/EMBR	199
		APA	3
- A assimetria entre técnico e produtor: os dilemas da pesquisa aplicada.	- SILVEIRA, Paulo et	UFSM	199
	al.		3
- A articulação pesquisa-extensão na agricultura.	- TAGLIARI, Paulo S.	EPAGRI	199
			3
- Eficácia de um jornal na difusão de novos conhecimentos junto ao produtor rural.	- DUARTE, Jorge.	EMBRAPA/SP	199
			3
- Comunicação rural, ecologia e imprensa.	- JANSSEN, Eloah.	PUC-RS	199
			3
- Comunicação rural em transporte comunitário municipal.	- WEBER, Solange.	Prefeitura M. de	199
		São	3
		Venolelino/RS	
- O vídeo na extensão rural: incomunicação ecológica.	- OLIVEIRA, Luiz C.	ESAL	199
	F.		3
- Uma experiência radiofônica na Zona da Mata de Minas Gerais.	- ARAÚJO, José	UFV	199

	Geraldo F.		3
- Sintonia da terra: programa radiofônico sobre reforma agrária e ecologia.	- GIRARDI, Ilza Maria	UFRGS	199
	T.		5
- Les radioemisoras regionales y el desarrollo agropecuario de la estructura a la recepción mediática.	- CARNIGLIA, E et al.	UNRC/Argentina	1995
- Ecologia, Trabalho e religiosidade no discurso do folclore camponês na América Latina.	- VELA, Hugo A. G.	UFSM	1996
- O uso do vídeo na sistematização de experiências em agricultura sustentável no Sul do Brasil - Rede Alternativas/Sul.	- BOSA, Celestino et al.	URNRGS	1996
- Uso de mensagens sobre biotecnologia por agricultores ecologistas	- GIRARDI, Ilza M. T.	UFRGS	199
- Percepção social dos habitantes do município de Paraíso do Sul - RS sobre ecologia e o meio ambiente	- VELA, Hugo et al.	UFSM	7
	- AZEVEDO, Ana	UNICAP	199
- Cidadania, meio ambiente e comunicação: referenciais do estudo sobre o processo de comunicação...	- COSTA, Luciana	UFPA	7
- Comunicação e preservação ambiental: formas alternativas...			1998
			2000

QUADRO 3 - Trabalhos Apresentados no GT - COMUNICAÇÃO RURAL. Categoria: TEORIA/ENSINO-PESQUISA

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	Ano
- Análise de uma escola-família agrícola como proposta metodológica para o meio rural.	- ALVES, Rosa ; BRAGA, Magela	UFV	1994
- Manual para relacionamento do pesquisador da EMBRAPA com a imprensa.	- DUARTE, Jorge A.	EMBRAPA/D	1994
- Extensão rural - um cenário para o futuro.	Menna	F	4
	- SCHMITT, Wilson		1994
		EMATER/RS	4
- Imagem, cultura e produção de sentido: um olhar semiológico sobre a Comunicação Rural.	- ARAÚJO, Inesita.	Espaço Aberto	1995
		- Consultoria	5
- O ensino da comunicação social na UNISC numa proposta regional.	- ATROHSCHOEN, Ana.	UNISC	1995
- O GT - Comunicação Rural nos congressos INTERCOM: balanço para entrar no século XXI.	- CALLOU, Angelo Brás F.	UFRPE	1997
- A pesquisa em comunicação rural no CMARCR (1981 - 1996).	- ATAÍDE, M. Das Graças et al.	UFRPE	1997

- Contribuição do Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM/RS, para os estudos de comunicação rural.	- VELA, Hugo et al.	UFSM	199 7
- Estudios de comunicación rural, un recorrido desde la disciplina por los distintos es cenarios latinoamericanos.	- CIMADEVILLA, G. et al.	UNRG/Argentina	199 7
- A pesquisa e as publicações do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite: a quem se destinam?	- ARAÚJO, José Geraldo F. et al.	UFV	199 7
- Pesquisa em comunicação rural: análise das teses de mestrado em extensão rural, UFV(MG), período 1969-96.	- BRAGA, Geraldo M et al.	UFV	199 7
- Políticas de comunicação rural nos anos 90.	- SAMPAIO, Cenira et al.	UFRPE	199 7
- Elementos para um estudo da contribuição de Pierre Bourdieu à teoria das representações sociais	- JUNQUEIRA, Lila	UFPE	199
- Comunicação rural: em busca de novos paradigmas	- JÚNIOR, Wilson C. da F.	EMBRAPA/D F	8 199
- Tocarle la cola al león...	- CIMADEVILLA, Gustavo.	UNRC/Arg. UFRPE	9 199
- Comunicação rural e transformações sociais...	- SILVA, Noberta	UNRC/Arg.	9
- Aportes para nuevas lecturas de lo rural y algunos otros viejos problemas	- CIMADEVILLA, Gustavo	UFPB EMBRAPA/U	199 9
- Comunicação rural e reforma agrária...	- BARRETO, Virgínia.	FV	200
- Comunicação e reprodução social de agricultores familiares migrantes...	- OLIVEIRA, Vânia;		0

MAGELA, G.	200
	0
	200
	0

QUADRO 4 - Trabalhos Apresentados no GT - COMUNICAÇÃO RURAL. Categoria: DIFUSÃO DE INOVAÇÕES

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	AN O
- Proposta para difusão da agricultura orgânica.	- ASSIS, R.;		199
- Comunicação: dominação e dependência. O caso do fumo no RS.	AREZZO, D.	CNPAB/EMBR	4
- Difusão de tecnologia para pequenos produtores rurais na agricultura latino-americana.	- STROHSCHOEN, APA A. et al.	UFV	199 4
- A inovação tecnológica na zona rural de Goiás: estudo em dez municípios.	-COUTO, Andreia T.	UNIMEP	199
	- ECHEGARAY, M. A.	UFG	4 199
			4
- Características e interesses de telespectadores do “Globo Rural” pela vermicompostagem.	- AQUINO, Adriana de et al.	CNPAB/EMBR APA	199 5

- A inovação tecnológica na Zona rural à luz de novos paradigmas.	- ECHEGARRAY, M.	UFG	199
	A.		5
- A emergência de um novo comunicador para a EMBRAPA.	- DUARTE, Jorge.	EMBRAPA	199
			5
- Comunicação rural: estudo comparativo entre as regiões de Minas Gerais (Brasil) e Lleída (Cataluña - Espanha)	- BRAGA, Geraldo	UFV	199
	Magela		6
- Transferência de tecnologia agropecuária: modernização de difusão de inovações tecnológicas através da utilização de hipertextos e <i>homepages</i> .	- TRINDADE, Ana	EMBRAPA	199
- Nuevas preguntas y reformulación del modelo para una teoría de la difusión de innovaciones	Mirtes et al.	UNRC/Argentin	6
- Folkcomunicação e difusão de inovações	- CIMADEVILLA, a		199
	Gustavo	UFRPE	8
	- BENJAMIN,		199
	Roberto		8

QUADRO 5 - Trabalhos Apresentados no GT - COMUNICAÇÃO RURAL. Categoria: DESENVOLVIMENTO LOCAL E ASSOCIATIVISMO

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	AN O
--------	-------	-------------	---------

- O turismo rural: o caso de Restinga Seca.	- ALMEIDA, Joaquim.	UFSM	199
			6
- Globalização e práticas culturais: o local enquanto espaço de (re)construção da cidadania.	- SANTOS, M. Salett	UFRPE	199
	Tauk		6
- A comunicação rural entre os produtores rurais organizados do município de Silvânia - GO.	- SPERRY, Suzana	EMBRAPA	- 199
		DF	6
- Culturas e produção associativista/cooperativista.	- JESUS, Paulo de.	UFRPE	199
- O turismo rural e as transformações no espaço agrário	- FROEHLICH, J et al.	UFSM	6
			199
			8
- O marketing do turismo rural e o desenvolvimento local	- ALMEIDA, J;	UFSM	199
- Comunitário: espaço simbólico de encontros e desencontros	BLOS, W.	CAR-BA	8
- Comunicação rural e o desenvolvimento sustentável...	- PASSOS, Aída	UFSM	199
- Turismo rural e agricultura familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias p/ o desenv. Local	- RIFELL, C.;	UFSM	8
	FURTADO, J.	EMBRAPA/PA	199
- Comunicação rural em tempos de negócios e parcerias: uma alternativa para o desenvolvimento local	- FROEHLICH, José		9
	Marcos		200
	- SAMPAIO, Cenira		0
	Almeida		200
			0

QUADRO 6 - Trabalhos Apresentados no GT - COMUNICAÇÃO RURAL. Categoria: DISCURSO

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	AN O
- A defesa da semente melhorada pela ABRASEN e ABCSEN: um estudo de comunicação rural organizacional.	- LIMA, Dejoel de B.	UFRPE	1995
- A polifonia em textos jornalísticos sobre a questão agrária brasileira.	- ANJOS, Netília dos.	UFP	1995
- Questão agrária na imprensa: o MST na Folha de São Paulo.	- COUTO, Andreia T.	UNICAMP	1996
- Rede de poderes e MCM: a inserção dos MCM na construção do discurso de “liberação de costumes” no espaço agrário.	- FROEHLICH, José Marcos	UFSM	1997
- MST e sua relação com os meios de comunicação de massa	- MARÇOLLA,A;	UFV	199
- Igreja e reforma agrária: representações de assentados sobre as políticas de comunicação rural da CPT em PE	BRAGA,G	UFRPE	8
	- SANTOS, Salett et	UFRGS	199

- Vozes e sentidos no discurso jornalístico. O processo de construção discursivo do telejornal “Notícia”, do canal rural.	al. - FELIPPI, Ângela	8 199 9
---	--------------------------	---------------

QUADRO 7 - Trabalhos Apresentados no GT - COMUNICAÇÃO RURAL. Categoria: *MEDIA*

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	ANO
- Audiência e recepção de TV: ocaso da TV Viçosa.	- BRAGA, G; UFV NEVES, A.		1994
- Entre propaladoras y satélites, los medios y las audiencias agrarias en el sur de Córdoba.	- CARNIGLIA, E.; CIMADEVILLA, G.	UNRC/Argentina	1996
- Comunicação rural e tecnologia: o vídeo como veículo de comunicação rural.	- SAMPAIO, Cenira et al.	UFRPE	1996
- Mídia rural: contornos do mercado de comunicação especializada no Brasil.	- PINHO, José Benedito.	UFV	1997
- Mediações na recepção de TV: um estudo sobre o programa campo e lavoura no cotidiano dos pequenos produtores de Rio Fortuna – SC	- BONIN, Jiani	USP	199
- O rural frente à informatização do cotidiano: comunicação, interpersoalidade e	- SPENILLO,	UFAL	8

lazer no projeto Brígida (Orocó-PE)	Giuseppa	UFRPE	199
- Comunicação rural e era tecnológica	- CALLOU, Angelo	UFRPE	8
- Comunicação rural: elo possível entre o desenvolvimento local e as novas tecnologias de informação	Brás F.	UFRPE	199
	- SPENILLO,	UFRPE	9
- Comunicação rural e mercado de trabalho na era tecnológica: o desenvolvimento local está na pauta	Giuseppa	ECA/USP	199
	- SANTOS, M. Salett	UFRPE	9
- Mudança de paradigma na escola agrícola: uso da mídia educativa, tecnologia e desenvolvimento local	Tauk	EMBRAPA/BA	199
	- LIMA, Irenilda		9
- A internet na venda de alimentos e suas implicações na área rural...	- ARAGÃO, Fátima		199
- O fenômeno da comunicação rural na era tecnológica...	- SPENILLO,		9
- A era tecnológica e os desafios do jornalismo científico e da transferência de tecnologia em agropecuária	Giuseppa		199
	- SILVA, Dalmo		9
			200
			0
			200
			0

**TABELA 1 - Trabalhos apresentados no GT -
dos congressos INTERCOM, por categoria temática**

CATEGORIA TEMÁTICA	QUANTIDADE	%
	E	
- Ecologia	32	34,7
- Teoria/Ensino/Pesquisa	19	20,6
- <i>Media</i>	13	14,0
- Difusão de Inovações	11	12,0
- Desenvolvimento local e Associativismo	10	11,0
-Discurso	7	7,6
TOTAL	92	100

**TABELA 2 - Origem institucional dos trabalhos apresentados no
GT - Comunicação Rural dos congressos INTERCOM**

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE	%
	ADE	

- EMBRAPA (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte, Nordeste)	16	17,4
	15	16,3
- Universidade Federal Rural de Pernambuco	13	14,2
- Universidade Federal de Santa Maria		
- Universidade Federal de Viçosa	11	12,0
- Universidade Nacional de Rio Cuarto, Argentina	6	6,5
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5	5,5
- Coordenadoria de Assistência Técnica Integral	3	3,2
- Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul	2	2,1
- Organizações não governamentais	2	2,1
- Universidade Federal de Goiás	2	2,1
- Universidade de São Paulo	2	2,1
- Universidade Regional do Nordeste Rio Grande do Sul	1	1,0
- EMATER/RS	1	1,0
- Universidade Estadual de Campinas	1	1,0
- Universidade Federal do Pará	1	1,0
- Universidade Federal de Alagoas	1	1,0
- Universidade Federal de Pernambuco	1	1,0
- Universidade Católica de Pernambuco	1	1,0
- Universidade Federal de Pelotas	1	1,0
- Universidade Federal da Paraíba	1	1,0
- UNISC	1	1,0
- UNIMEP	1	1,0
- Escola Superior de Lavras - MG	1	1,0
- CAR - BA	1	1,0
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia, SC	1	1,0
- Prefeituras Municipais	1	1,0

TOTAL	92	100
-------	----	-----

- BELTRÁN, L. R. Adeus a Aristóteles: comunicação horizontal. *Comunicação e Sociedade*, [s. l.], n.6, p. 5-35, set. 1981.
- _____. *Communication in Latin America*: persuasion for status quo or for national development? 1973. Michigan, Tese (Doutorado em Comunicação de Massa) - Michigan State University, 1972.
- BORDENAVE, Juan Díaz. *O que é comunicação rural?* São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BORDENAVE, J. D.; CARVALHO, H. M. de. La comunicación en las mallas de la dominación. In: _____. *Planificación y comunicación*. Quito: CIESPAL, 1978. p. 29-50.
- BRAGA, G. M.; KUNSCH, M. M. K.(Org.). *Comunicação rural*: discurso e prática. Viçosa: UFV, 1993.
- BUENO, W. da C. Comunicação rural e realidade brasileira. *Comunicação e Sociedade*, [s. l.], n.15, 1987.
- CALLOU, A. B. F. *Movimentos sociais de pescadores em Pernambuco, 1920-1983*. 1986. 238 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1986.
- CALLOU, A. B. F.; CANUTO, J. C.; DIAS, J. de O. et al. *Dos senões conceituais da extensão rural à busca de sua definição*. In: SEMINÁRIO, 1., 1982, Santa Maria – RS. Santa Maria: UFSM, 1982. 19 p. [Digitado].
- CALLOU, A. B. F.; SANTOS, M. S. T.; SILVEIRA, M.Ângelo da et al. *Comunicação rural*. São Paulo: INTERCOM, [200-]. (Texto produzido para manual de comunicação Brasil/França, Recife). (Inédito).
- CANUTO, J. C. *Avaliação do GT Comunicação Rural e Ecologia*: relatório apresentado à INTERCOM, XVI Congresso INTERCOM. Vitória: UFES, 1993a. p. 50-51.
- _____. *Capital, tecnologia na agricultura e o discurso da EMBRATER*. 1984. 137 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, 1984.
- _____. *Carta circular nº1*: GT Comunicação Rural e Ecologia, XVI Congresso INTERCOM. Vitória: UFES, 1993b.
- _____. *Comunicação rural e ecologia*: anexo à Carta Circular nº 2. XVI Congresso INTERCOM. Vitória: UFES, 7 jul. 1993c.

FIGUEREDO, Romeu Padilha. *Assistência técnica e extensão rural*: um instrumento de desenvolvimento rural? In: SEMINÁRIO SOBRE POLÍTICAS AGRÍCOLAS PARA O SETOR PÚBLICO ESTADUAL, 1., 1982a, Maceió. Maceió, 1982a. (Palestra). (Digitado).

_____. *Extensão rural, extensão do capitalismo? Análise do sistema ABCAR/EMATER (1948-1979)*. Campinas: UNICAMP, [1979?]. 23 f. (Projeto de tese de doutorado). (Digitado).

_____. *A extensão rural face à problemática da produção no Brasil*. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E MEIO RURAL, 2., 1981, Rio de Janeiro, 1981. (Digitado).

_____. *A extensão rural no Brasil*. Santa Maria: UFSM, 1982b. (Palestra apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM-RS). (Digitado).

FONSECA, M. T. L. da. *Extensão rural no Brasil*: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GRAZIANO DA SILVA, J. *A modernização dolorosa*: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GUATARRI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1990.

LERNER, D.; SCHRAMM, W. *Comunicação e mudança nos países em desenvolvimento*. São Paulo: USP, 1973.

MARTINS, J. de S. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1981.

MATTELART, A. et al. Críticas a la communication research. In: *LOS MEDIOS de comunicación de masas, la ideología de la prensa liberal*. Buenos Aires: Schapire, 1976.

MELO, José Marques de (Org.). *Comunicação, modernização e difusão de inovações no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1976.

_____. *Comunicação, opinião, desenvolvimento*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

NUNES, L. N. e. *Discussão sobre difusão e adoção de inovações na agricultura*. 1977. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 1977.

PINTO, J. B. La comunicación participatória como pedagogía del cambio: fundamentos epistemológicos. *Cadernos de Comunicações*, João Pessoa, ano 2, n.1, p.7-17, 1980.

PROAÑO, L. E. *Planificación y comunicación*. Quito: CIESPAL, 1980.

QUESADA, G. M. *Comunicação e comunidade*: mitos da mudança social. São Paulo: Loyola, 1980.

ROGERS, E. (Org.). *Communication and development: critical perspectives*. London: Sage, 1976.

SANTOS, M. S. T.; CALLOU, A. B. F. Comunicação rural e ecologia: um cruzamento inevitável dos anos 90. *Quinzena Rural*, Recife, n. 47, p. 4, jul. 1990.

SILVEIRA, M. Ângelo da; CANUTO, J. C. (Org.). *Estudos de comunicação rural*. São Paulo: Loyola, 1988.

WHITING, G.; GUIMARÃES, L. (Org.). *Comunicação das novas idéias: pesquisas aplicáveis ao Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Financeiras, 1969.